

Sem quorum, Constituinte passa dia sem votar nada

Antecipação de eleições é negociada

O jurista Miguel Reale Jr., assessor da Presidência da Câmara e da Constituinte frisou ontem que manteve até agora "apenas uma conversa" com o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) acerca da proposta do parlamentar de antecipar o 1º turno das eleições presidenciais para o dia 1º de outubro próximo. Miguel Reale fez questão de frisar que até agora não recebeu nenhum pedido do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), presidente da Câmara e da Constituinte, para estudar a sugestão de Maurílio.

Os pequenos partidos reagiram ontem com menos irritação à proposta do que previa o próprio Maurílio, que diz já ter o apoio do PMDB e a "simpatia" do PFL para a antecipação, que teoricamente beneficiaria esses dois partidos. O senador Marco Maciel, presidente do PFL, confirmou que manteve um breve contato com Maurílio, mas negou que já tenha dado seu apoio. "Eu disse a ele apenas que achava, em princípio, a idéia interessante, mas não há ainda uma decisão partidária", frisou.

Maurílio argumenta que a antecipação das eleições poderia se dar através da "fusão de palavras" de várias emendas já existentes na Constituinte, quando for votado o capítulo das Disposições Transitórias. O jurista Miguel Reale admite que isso possa se dar, mas diz que antes de qualquer opinião mais consistente tem que fazer um exame de todas as emendas, o que ainda não ocorreu. A primeira questão é saber se as eleições em 2º turno podem ser realizadas 45 dias após o 1º turno, já que haveria necessidade de um prazo a mais para a apuração do 1º turno, o que aumentaria esse prazo. "Tudo isso ainda precisa ser examinado", enfatizou.

Pequenos
Os pequenos partidos, que não se beneficiaram com a antecipação, segundo admite o próprio Maurílio, não receberam a idéia, de qualquer modo, com nenhuma indignação. Quem mais combateu a proposta foi o líder do PTB, Gastone Righi, para quem se trata de mais "um triste casuismo do PMDB", que hoje conta com quase todos os governadores de Estado e a maioria das prefeituras. "Eles querem utilizar todo esse complexo, pois contam com a máquina governamental, para disputar o 2º turno", reclamou Gastone. O líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), disse que a idéia de desvincular a data das eleições municipais da disputa presidencial "poderia ser algo democrático" se não fosse a motivação confessada por Maurílio de beneficiar o PMDB. "Se a idéia foi concebida como casuismo, é bom lembrar ao Maurílio que quem gostava desses casuismos era a ditadura". Já o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), observou que seu partido possui emenda propondo eleições presidenciais diretas para quatro meses após a promulgação da Constituinte, o que eventualmente poderia significar uma antecipação ainda maior do que a proposta por Maurílio.

"Pé-do-rádio" de ontem não teve críticas

Contrariando previsões feitas na véspera por alguns de seus mais próximos assessores, o presidente José Sarney abandonou ontem o tom crítico aos trabalhos da Constituinte, que tem marcado as edições semanais do programa "Conversa ao Pé-do-Rádio", para destacar as realizações de seu Governo na área da irrigação.

Menos agressivo, o presidente Sarney explicou que nos pronunciamentos anteriores não era sua intenção atacar a Assembleia Nacional Constituinte, e sim exercer o direito de defesa. Ao denunciar os pregoeiros da desgraça e as minorias oportunistas, o Presidente disse estar apenas se defendendo de injustiças.

"Todas as minhas atitudes têm sido voltadas para evitar que a transição democrática se frustrasse", afirmou Sarney, citando em seguida a frase do ex-presidente Norte-Americano, Abraham Lincoln, de nunca ter colocado um espinho no peito de ninguém", mas defenderei, com todas as minhas forças, o meu direito de defender o Brasil dos seus inimigos, que muitas vezes se escondem até mesmo na capa do ódio".

A maior parte do programa de rádio, no entanto, foi ocupada por um relato da visita que fez quinta-feira passada o Norte de Minas para inaugurar projetos de irrigação. O Presidente destacou a receptividade das cidades visitadas, afirmando ter recebido o aplauso de 25 mil pessoas na cidade de Janaúba, muito além do que foi oficialmente admitido na ocasião. De acordo com informações do sistema de segurança da cidade, na concentração estavam presentes duas mil pessoas, no máximo.

Sarney aproveitou para agradecer o apoio que tem recebido do governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, e disse continuar sendo meta de seu Governo a interiorização do País.



Antes de Ulysses suspender a sessão de ontem, deputados do PT e PDT pediram "Diretas Já"

Governo quer atrasar Carta e evitar redução de mandato

Rubem de Azevedo Lima

Atrasar os trabalhos da Constituinte, a fim de evitar qualquer risco de aprovação do parlamentarismo e de redução do mandato do presidente José Sarney para quatro anos apenas — essa é a estratégia que o Palácio do Planalto resolveu adotar e recomendar a seus líderes, como base das negociações políticas com o Centrão.

De acordo com essa diretriz, vários constituintes do Centrão abandonaram o plenário, ao iniciar-se a votação do Capítulo II do Título III da nova Carta, que definiria os bens da União. Uma das questões constantes desse título é a da propriedade do subsolo, hoje pertencente à União. A Constituinte, nesse caso, também está sofrendo fortes pressões de empresas externas, para que o subsolo deixe de ser propriedade da União, o que possibilitaria a tais grupos a exploração das jazidas de gás natural, abundantes no País.

A falta de acordo sobre o problema do subsolo entre os vários partidos da Assembleia ajudou a estratégia governamental, aparentemente voltada apenas para os temas políticos de interesse do Palácio do Planalto.

Thales
O objetivo do Governo com o atraso da Constituinte é permitir que o ex-deputado e ministro do Tribunal de Contas da União, Thales Ramalho, convidado pessoalmente por Sarney para dar assessoria política, tenha tempo para trabalhar em favor da cusa presidencialista e dos cinco anos para Sarney. Muitos políticos ligados a Thales acham que o antigo secretário-geral do PMDB "trabalha contra o relógio, pois, além de não conhecer a maioria dos constituintes, vai encontrar a opinião da Assembleia já sedimentada em torno daqueles assuntos, praticamente prestes a serem discutidos e votados".

Além disso, a indicação de Thales para a tarefa de convencimento e de catequese não foi bem recebida em áreas que trabalhavam pelo Governo, com grande sacrifício. Um constituinte



ARQUIVO 18/08/82

Ramalho: causa presidencialista
de do Centrão disse que "agora, com a missão Thales, muitos centristas vão sentir-se desestabilizados em ajudar o presidente Sarney, na Assembleia. Esse mesmo parlamentar acrescentou, ainda, que "agora, não adianta mais fisiologia, pois o melhor que o Governo tem a fazer é governar com competência".

Para alguns centristas, as constantes mudanças estratégicas na política do Governo, face à Constituinte, são sinais de falta de competência. Era citado, a propósito, o esforço do Governo para atrasar agora a Constituinte. Há um mês, no entanto, o Palácio do Planalto queria justamente apreciar com urgência a questão do mandato presidencial e do sistema de Governo.

Pesquisa
O deputado Milton Reis, secretário-geral do PMDB, realizou pesquisa, na Constituinte, sobre duração do mandato presidencial e sistema de governo, a pedido do próprio Presidente, preocupado com a falta de informações fidedignas a respeito de tais assuntos.

Os presidencialistas em geral, sem nenhum compromisso com o problema da duração do mandato do atual presidente, estiveram reunidos na Assembleia, ontem pela manhã, e resolveram examinar a hipótese de fundir, numa só, todas as emendas que preservam o presidencialismo.

"Não apostem nos quatro anos"

Memélia Moreira

A dificuldade de obtenção de quorum na Assembleia Constituinte neste final de semana adiara a escolha do sistema de Governo. A avaliação foi feita pelo secretário-geral de Assuntos Parlamentares do Gabinete Civil da Presidência da República, Henrique Hargreaves. Ele acompanhou o ministro Costa Couto, chefe do Gabinete Civil, ao Palácio da Alvorada, onde o presidente Sarney despachou durante o dia de ontem. Hargreaves informou ao Presidente sobre as ausências no plenário. Na avaliação feita, Hargreaves disse também que será difícil aprovar a Constituição an-

tes de junho. O subsecretário discorda da opinião dos constituintes que acreditam aprovar o sistema parlamentarista de Governo. Disse ele que o sistema presidencialista deve ser aprovado, mas não quis arriscar quantos parlamentares votam em favor do presidencialismo.

De acordo com a previsão de Henrique Hargreaves, o mandato do presidente Sarney deverá ser votado em maio. E, neste capítulo (disposições transitórias), afirma que há cerca de 90 constituintes "ainda indecisos".

"Não apostem nos quatro anos — afirmou Hargreaves —, porque muitos dos indecisos ainda não deixaram escapar qualquer

Nessa linha de somar esforços, os presidencialistas, durante conversas e debates com o presidente do PFL, senador Marco Maciel; com o presidente do Senado, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), e com o líder do PDT na Assembleia, deputado Brandão Monteiro (RJ), admitiram até acolher proposta de emenda do presidencialismo parlamentarizado, do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP). Por essa emenda, o Presidente da República escolherá um primeiro-ministro que possa coordenar o Ministério.

A margem da reunião dos presidencialistas — os parlamentaristas também se reuniram à tarde — tinha-se a impressão de que as duas questões mais controversas da Assembleia (parlamentarismo ou presidencialismo e quatro ou cinco anos para Sarney) serão decididas graças à posição pessoal do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que também dirige a Câmara e o PMDB. Assim, os resultados das pesquisas feitas em torno dos dois assuntos são julgados irrelevantes enquanto Ulysses, com os cinquenta ou sessenta constituintes que lhe são mais ligados, não tomar posição definitiva em relação a ambos.

Deterioração

Reconhecem quase todos os constituintes que a situação do País estava-se deteriorando rapidamente, sobretudo na área econômica, por falta de decisão do Governo. O ex-governador Leonel Brizola, do Rio, saiu de Brasília bastante preocupado quanto à crise econômica e a perspectiva de agravamento das tensões sociais.

Brizola acertou, no final da tarde, avistar-se no Rio, com o presidente do Senado, Humberto Lucena, para tratar do apelo feito por este, em favor de uma união nacional, com o objetivo de assegurar a transição democrática.

No Congresso, em meio ao clima de apreensões generalizadas, uma constituinte situacionista repeliu, com energia, insinuações de um auxiliar do presidente Sarney.

Presidencialismo

O ministro Costa Couto também acredita que a tendência do Congresso é aprovar o presidencialismo. "Prevalecerá a opção presidencialista", disse o ministro, negando ainda que haja qualquer intenção do Governo em promover uma reforma ministerial caso seja aprovado o parlamentarismo ou os quatro anos para o presidente Sarney.

Planalto limita acesso e a Imprensa protesta

O sistema de Comunicação Social do Governo Sarney vem repetindo, desde outubro, o mesmo esquema praticado durante o governo do general Figueiredo, com uma restrição a mais: os repórteres deslocados para o planalto no Palácio da Alvorada estão proibidos, desde ontem, de ocupar os espaços ao lado da guarita, onde obrigatoriamente param os carros oficiais.

Foi a partir da saída do jornalista Frota Neto, em outubro, que os jornalistas credenciados começaram a sentir dificuldades.

No início, o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência, Ronaldo Costa Couto, convocava a imprensa uma vez por dia, em média, para dar informações sobre os despachos de Sarney ou para responder às perguntas.

As entrevistas do ministro foram escasseando e quando se inaugurou o novo sistema de Comunicação Social, extinguindo a figura do porta-voz, as informações veiculadas na Presidência da República se caracterizaram pelo off the records (gravador desligado).

Mesmo longe, Sarney ouve o "barulhaço"

O presidente Sarney despachou durante todo o dia de ontem no Palácio da Alvorada. O ministro Costa Couto negou que o Presidente tenha transferido as audiências para o Palácio da Alvorada em virtude do "barulhaço". Disse ele que "normalmente, às sextas-feiras, o Presidente não vai ao Palácio do Planalto". Mesmo à distância, o Presidente pode ouvir a manifestação, cujo eco chegava ao Alvorada.

Com vários parlamentares gritando em coro "Diretas, Já; Diretas, Já", a sessão da Constituinte foi suspensa ontem depois que



o Centrão negou quorum para a votação sobre o Capítulo II do Título III do projeto de Constituição, que trata dos bens da União. O painel eletrônico registrou o voto de apenas 250 parlamentares embora estivessem em plenário 302 constituintes, computados em uma verificação de quorum anterior à votação.

Para o deputado Antônio Brito (PMDB-RS) "é visível que há um esvaziamento em função da votação do mandato do Presidente e do sistema de governo, que estão próximos de serem apreciados". O parlamentar ressaltou, no entanto, que essa situação deverá durar pouco tempo "porque a opinião pública vai cobrar dos constituintes que não estão comparecendo às sessões".

A alegação do Centrão para se retirar do plenário foi a de que não houve acordo para a votação. Na parte da manhã o grupo e as lideranças do PMDB e de outros partidos haviam tentado se entender sobre os dois pontos do capítulo que provocam controvérsias: o uso do subsolo e dos recursos minerais por parte da União, que os cen-

tristas não querem ver na nova Carta.

Verificação de quorum

A sessão estava marcada para às 14h00, mas foi adiada por 1 hora para que os constituintes viessem ao plenário, já que a Mesa registrava na casa 330. As 15h00 o senador Ronan Tito (PMDB-MG) pediu verificação de quorum ao deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP). O painel registrou 302 parlamentares no plenário.

A votação do substitutivo do Centrão se deu em seguida. O senador Mário Covas (PMDB-SP) encaminhou a votação dizendo que o seu partido iria votar contra, pois não tinha sido possível se chegar a um acordo. O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) afirmou em seguida que o seu grupo não queria "procrastinar" os trabalhos da Constituinte e pediu a Ulysses Guimarães que suspendesse a sessão por 24 horas para se tentar chegar a um acordo. Ulysses negou o pedido e colocou o texto em votação. O Centrão não votou e assim a sessão teve que ser suspensa, já que apenas 250 votaram, quando o quorum regimental é de 280.

Após a votação vários parlamentares voltaram a pedir ao presidente da Constituinte que tomasse alguma providência contra os faltosos, pois muitos constituintes tinham viajado ontem e prejudicaram a sessão.

Ulysses alega falta de acordo

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, justificou o encerramento da sessão de ontem, às 16h00, quatro horas antes do previsto, em virtude da falta de entendimentos para a votação do dispositivo sobre o uso do subsolo, e não pela falta de quorum em plenário.

Mesmo assim, Ulysses usou ontem à noite o espaço reservado ao programa de televisão "Diário da Constituinte" para pedir aos constituintes que estão fora de Brasília seu retorno à cidade, a fim de dar quorum para as votações de hoje e amanhã.

"Quorum tinha, isso é do processo, pode acontecer. Mas não foi possível obter um entendimento, principalmente em relação aos assuntos relacionados ao subsolo. Com isso se dificulta a votação do substitutivo do Centrão. Amanhã (hoje), eles (as lideranças partidárias e os coordenadores do Centrão) vão se reunir na busca de um acordo, para possibilitar a votação. Não foi um problema de quorum, apesar de baixo, eu reconheço. Espero que amanhã (hoje) possamos votar", explicou Ulysses.

O substitutivo do Centrão não prevê qualquer controle da União sobre o subsolo, enquanto o projeto da Comissão de Sistematização estabelece que o subsolo é um bem do Estado.

Indagado se haveria algum tipo de punição aos constituintes faltosos, Ulysses disse apenas que os parlamentares deveriam atender ao seu apelo e estarão em Brasília para votar. «Vou procurar trazer o pessoal, mas nós temos

Assembleia esquece Tancredo

Quase três anos depois da morte de Tancredo Neves, a Assembleia Nacional Constituinte não se lembra mais do aniversário de nascimento do presidente que teria completado ontem 78 anos. A data passou em branco e nenhum dos constituintes subiu à tribuna para lembrá-la.

"Se eu soubesse que a sessão seria suspensa por falta de quorum, não teria ficado em Brasília", dizia Aécio Neves desolado o deputado Aécio Neves Cunha (PMDB-MG). A Constituinte acabou entristecendo o neto do ex-presidente Tancredo Neves por dois motivos: além de não lembrar o aniversário de seu avô, marcou uma sessão de votação para o mesmo horário da única homenagem prevista, uma missa dedicada a Tancredo e realizada às 17h00 de ontem em São João Del Rey (MG).

"Não cabia a mim, como neto, lembrar o aniversário do dr. Tancredo na Constituinte", dizia Aécio logo após a sessão. Nem mesmo lideranças mineiras muito ligadas a Tancredo, como o deputado Pimenta da Veiga (MG), ou os primeiros dissidentes pedessitas que viabilizaram a eleição de Tancredo no colégio eleitoral, como os

número. Vou procurar acionar, por telefone e outros meios de comunicação, fazendo um apelo e espero ser atendido», adiantou Ulysses.

Na TV

O presidente da Constituinte, no programa de TV "Diário da Constituinte", fez o apelo aos parlamentares argumentando que "o constituinte foi eleito para constituir a Constituição do Brasil. Isto somente será possível estando em Brasília e comparecendo às sessões, para transformar este projeto na futura Carta Magna do País", advertiu Ulysses.

Ele solicitou ainda aos constituintes que não fiquem em suas casas, nos seus municípios ou nos seus estados, «mas fiquem com a Nação, com o Brasil, fiquem com as definições fundamentais e estruturais que temos que dar com rapidez, venham a Brasília, estejam aqui amanhã (hoje) e depois para dar quorum às sessões, para que continuemos a votação. Este é o apelo que faço».

Ao fazer o apelo aos constituintes, Ulysses Guimarães destacou que falava naquele momento como defensor da instituição, que é a Assembleia Constituinte. O deputado vem fazendo todas as sextas-feiras pedidos aos constituintes para que compareçam às sessões, mas ontem ele tinha uma preocupação especial, devido à falta de quorum para a votação, que estava marcada para a tarde e teve que ser suspensa.

deputados Saulo Queiroz (PFL-MS) e Jayme Santana (PFL-MA), lembraram a data.

Data

Também não fez nenhuma menção ao aniversário de Tancredo o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, seu ministro da Saúde. Amigos íntimos do deputado Ulysses Guimarães ressaltavam sua excelente memória, mas diziam em seguida que "o velho" teve um dia terrível, com muitos problemas da Constituinte em sua cabeça, o que possivelmente o impediu de lembrar a data.

A exceção à regra geral do esquecimento teria sido o primeiro secretário da Assembleia, deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), que queria pedir a palavra pela ordem, mas acabou tendo sua fala cassada pela desordem da falta de quorum no plenário. "Foi impossível falar. Queria dizer que neste momento em que a Constituinte caminha para finalizar seus trabalhos, seria justo fazer constar dos anais uma homenagem a um de seus principais inspiradores, o ex-presidente Tancredo Neves, que estaria completando 78 anos", disse Marcelo Cordeiro.